BYINGTON, Carlos Amadeu Botelho. A construção amorosa do saber: O fundamento e a finalidade da Pedagogia Simbólica Junquiana - 1ª.ed. - São Paulo:

Religare, 2003.

E. N. et al. Como enfrentar o stress infantil. São Paulo: Ícone, 1991.LIPP, Marilda E. N. (Org.). Crianças estressadas: Sintomas, Causas e Soluções. Campinas: Ed. Papirus.

LIPP, Marilda Emanoel Novaes. O stress está dentro de você. In: BIGNOTO, Márcia Maria; TRICOLI, Valquíria Aparecida Cintra (org). Aprendendo a se estressar na infância. São Paulo: Contexto, 2000, p. 115 e 118.

LIPP, M. E. N. & MALAGRIS, L. E. N. O stress. São Paulo: Contexto, 1998. LIPP, M. SANTOS, SANTA MARLI PIRES (ORG). Brinquedoteca: A criança, o adulto e o lúdico. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

WINNICOTT, D.W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1995. SCOZ, Beatriz J. L. Identidade e subjetividade de professores: sentidos do aprender e do ensinar. 2ed: Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA LIVRE PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ÉRICA DE FÁTIMA DOS SANTOS GERMANO

RESUMO

Crianças são questionadoras e investigadoras por natureza, colocando tudo de si no ato de brincar, e é nesse sentido que estudos apontam para a importância de oferecer brinquedos que não tenham uma finalidade específica, instigando a imaginação e oportunizando diferentes texturas, cheiros, sons e formas de interação. Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do brincar heurístico, que é o "método pedagógico que leva o aluno aprender por si mesmo". Para tanto foi escolhido como metodologia a pesquisa bibliográfica com consulta a livros e artigos retirados em depositórios da internet. Concluiuse que é importante valorizar a criança em seu processo de aprendizagem desde a primeira infância, um período importante, pois o desenvolvimento muito rápido e aprende a fazer inúmeras conexões entre o que sente e o mundo ao seu redor.

Palavras chave: Brincadeira. Criança. Natureza. Educação.

ABSTRACT

Children are questioners and researchers by nature, putting everything of themselves in the act of play, and it is in this sense that studies point to the importance of offering toys that do not have a specific purpose, instigating the imagination and opportunizing different textures, smells, sounds and forms of interaction. This study aims to demonstrate the importance of heuristic play, which is the "pedagogical method that leads the student to learn for himself". To do so, bibliographic research was chosen as a methodology, with consultation of books and articles taken from Internet depositories. It was concluded that it is important to value the child in his learning process since early childhood, an important period, because development very fast and learns to make numerous connections between what he feels and the world around him.

Keywords: Just kidding. Child. Nature. Education.

INTRODUÇÃO

É necessário iniciar esta reflexão compreendendo que a Educação Infantil é um direito da criança, premissa que se configura em um curto tempo de existência, pois o atendimento em creches e pré-escolas passou a ser considerado um direito às crianças apenas após a promulgação da Constituição Federal de 1988, e também após este contexto social e político de nosso país, que se começou a produzir normativas, legislações, orientações e materiais, a fim de realizar melhorias na qualidade da educação destinada às crianças.

As propostas em Educação Infantil devem considerar a criança em sua plenitude e que o educador precisa ter, além de uma concepção bem definida de criança, um embasamento teórico consistente articulado com a prática, que lhe possibilite dominar o universo infantil. Para isso, é igualmente necessário que o educador tenha a capacidade de observação. É importante, também, refletir sobre a prática, compreender a criança no seu processo de desenvolvimento.

Para entender a importância do lúdico nas ações pedagógicas, é necessário conceber a escola como um espaço democrático, cultural e universal de ensinar, como principal função coletivizar os conhecimentos, criando espaços para o lúdico em suas práticas. Para tanto, o objetivo deste artigo é demonstrar a importância do brincar heurístico, e como objetivos específicos é contextualizar a criança de 0 a 3 anos,abordar a importância da

natureza e da brincadeira para o desenvolvimento da criança, explicitar sobre o brincar heurístico.

Deste modo, o trabalho se justifica, pois realizar atividades lúdicas significa possibilitar que as crianças se sintam livres para escolher a melhor forma de brincar. Ademais, é uma maneira de promover o aprendizado, despertar o interesse e apropriar-se da cultura. Sendo relevante enfatizar que as características da ludicidade estão presentes primordialmente no processo, uma vez que, são nas vivências e experiências adquiridas ao longo do ato de jogar e brincar, que acontece a apropriação cultural e simbólica, a imaginação e a criatividade.

2. CONTEXTUALIZANDO A CRIANÇA DE 0 A 3 ANOS

O processo de desenvolvimento da criança ocorre nos três primeiros anos de vida e por meio do brincar que ele pode ser estimulado. Desta forma, os educadores precisam levar em consideração as necessidades dos pequenos, principalmente na utilização dos brinquedos, que seja adequado a cada fase da criança. Assim sendo, deve-se assegurar no processo de aprendizagens o estímulo de vivências desafiadoras que proporcione autonomia e invista em suas potencialidades, oportunizando espaços, estratégias pedagógicas e materiais adequados ao desenvolvimento infantil.

Carvalho e Portugal (2017) complementam que na faixa etária do zero aos três anos, observa-se uma acelerada evolução no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Nesta fase, devem ser acompanhadas não só por familiares, mas igualmente por profissionais de educação que consigam compreender as suas ações e comportamentos de forma a adaptar o ensinoaprendizagem às suas necessidades, tornando-o mais significativo e eficaz a cada criança.

Os bebês demonstram sua afetividade desde cedo, através de sua dependência e confiança na mãe em satisfazer suas necessidades. Sua maior expressão é o choro, uma vez que é através dele a criança expressa se algo está desconfortável ou se necessita de algo. Um ambiente afetuoso é de extrema importância, pois o bebê cresce aprendendo através de imitações: ele reproduzirá os sentimentos que ele observa daqueles que estão mais próximos dele, por isso, é importante que os pais demonstrem abertamente seus sentimentos um pelo outro e pelo bebê.

Nesta perspectiva, a forma de aprendizagem humana parte de si, e do outro, constituída pelo jeito de pensar, agir, sentir, conhecer, onde é explicado através da hereditariedade, do ambiente que a criança vive e principalmente da interação, fazendo a diferença no aprendizado. Partindo disto a criança constrói sua identidade por meio de suas descobertas. A criança sempre parte de sua realidade para construírem seus conhecimentos, encontrando a maturidade e passando para outra faze do desenvolvimento, ampliando seu cognitivo. A idéia de não nascermos seres prontos e acabados nos informa que seremos eternos aprendizes, e isso vale para o desenvolvimento da criança, o meio em que ela está inserida vai modificá-la sempre que há necessidade.

Muitas são as pesquisas que vêm contribuindo para o novo modo de ver os bebês, "[...] no sentido de tirá-los do lugar de seres incapazes de interagir com o mundo. Sabemos hoje que os bebês enxergam, reconhecem vozes e contribuem ativamente nos seus processos de aprendizagem" (BARBOSA, 2009, p. 29). Assim, abriu-se espaço para um novo modo de ver os bebês, visando às suas capacidades desde a mais tenra idade. A autora ainda afirma que "[...] os bebês começam a ser reconhecidos como pessoas potentes que interagem no mundo e aprendem desde que nascem" (BARBOSA, 2009, p. 29).

Quando a criança completa três anos, acontece uma transformação na conduta dela e nas suas relações com o meio em que vive algo que é muito importante e que para Wallon vem desde quando a criança está na barriga da mãe, e se estende até para além de quando nascem. Aqui é onde se iniciam os conflitos interpessoais, onde a criança diz não a tudo o que acha que está diferente dela e que venha de outras pessoas. (WALLON, 2010).

3. A NATUREZA COMO FONTE INSPIRADORA DO BRINCAR

As práticas educativas no ambiente natural proporcionam que a criança vivencie novas experiências e o uso da ludicidade da criança a faz vivenciar experiências novas ao estar ao ar livre (LOUV, 2016). O espaço natural ao ar livre que pode ser utilizado no desenvolvimento das propostas na Educação Infantil oportuniza que as crianças inventem, inovem, explorem o espaço de outros modos, atribuindo novos significados aos materiais encontrados na natureza. Isso quer dizer que conectar-se com a natureza oportuniza relacionar-se consigo mesmo, com sua história e cultura (TIRIBA, 2018).

Dispor de espaço externo para que as crianças tenham contato com a natureza, é um direito que prevê a política de creche, mas que se estende a pré-escola também. Observa-se a valorização do trabalho com este tema na escola dando diferentes enfoques, levando as crianças para os ambientes naturais para que possam usufruir os mesmos, interagindo com seus pares, vivenciando o toque de uma planta, o contato com a terra, plantando flores ou cultivando a horta. Com base nos documentos, ressalto a questão da criança e da natureza, relação indis-

pensável para que aconteçam as interações e a brincadeira, eixos norteadores do currículo na efetivação das práticas pedagógicas (BRASIL, 2009).

Hortélio (2019) afirmam que as crianças ficam maravilhadas com o que encontram na natureza, como insetos: formigas, borboletas e também minhocas. Dando gritos e risadas de alegria, querendo pegá-los. São nesses momentos que é importante falar sobre como a natureza é potente como dimensão lúdica do saber mundano e que necessitamos contemplá-la nos currículos da educação infantil. Compreendo como os autores acima que ao brincar na natureza as crianças capturam em seu fazer brincante em linguagem (RICHTER, 2017), corporeidades, materialidades e sonoridades.

Para trabalhar o desemparedamento infantil faz-se, necessário a união entre escola e comunidade, movimentos sociais e famílias, pois todo o entorno da escola, espaços ambientais e locais que as cidades possuem são mecanismos para aprendizagem e interação infantil, parafraseando Tiriba (2018).

4. A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É na Educação Infantil que a criança adquire os primeiros preparos para o convívio social, que tem as primeiras noções de valores morais como também, por meio de atividades adequadas que constroem e reconstroem conhecimentos, aprimoram suas capacidades cognitivas e motoras, e assim promovem seu desenvolvimento integral e sua inserção na esfera pública que a tornará membro da sociedade em que vive e atua.

O uso da brincadeira como um recurso pedagógico, faz com que a criança se aproprie da realidade atribuindo significados; com isso os alunos que tem dificuldades de aprendizagem podem utilizar-se da brincadeira como recurso, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos pedagógicos, possibilitando um trabalho interdisciplinar; ao qual as brincadeiras possibilitem que o professor crie situações significativas que contribuam para a construção de conhecimentos. O lúdico é extremante importante e deve ser valorizado na educação infantil, pois ela é fonte de prazer, descontração, possibilita o desenvolvimento integral do aluno.

Toda criança tem o direito de brincar, direito este legalmente amparado. O brincar favorece a descoberta, a curiosidade, auxilia na concentração, na percepção, na observação, e além disso, as crianças desenvolvem os músculos, crescem, movimentam-se no espaço, descobrindo o seu próprio corpo. O brincar tem um papel fundamental neste processo, nas etapas de desenvolvimento da criança. Na brincadeira, a criança representa o mundo em que está inserida, transformando-o de acordo com as suas fantasias e vontades e com isso solucionando problemas.

Dessa forma, o brinquedo, ou o ato de brincar, proporciona à criança a oportunidade da construção de um mundo imaginário de faz-de-conta, onde, aos poucos, ela se apropria das regras do convívio coletivo e social, conforme ensina Vygotsky:

> Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo (VYGOTSKY, 1991, p. 69)

Assim, o brincar é uma forma de expressão da criança que pode acontecer em qualquer local, com diferentes materiais e objetos. Alguns espaços podem não se configurar de forma convencional e não nos oferecer "pistas" claras de que é um espaço com potencialidades pedagógicas e promotoras do desenvolvimento infantil. Por isso, colocamos a qualificação do olhar pedagógico em relação aos espaços destinados às crianças, como fundamental: um olhar para além do óbvio e do costumeiro, que possibilite enxergar oportunidades criativas e motivadoras para as crianças em diferentes espaços. Desta forma este artigo tem como ponto de reflexão a natureza como espaço educacional.

5. O BRINCAR HEURISTICO

Explorar os objetos ao seu redor, espalhar os brinquedos pela sala, entrar e sair dos armários que estão ao seu alcance, balbuciar palavras que ainda estão sendo construídas dentro do seu vocabulário. Essas e tantas outras características remetem-nos à fase inicial de vida: os bebês. Desde pequenas, as crianças são despertadas para explorar o mundo ao seu redor. Sejam através de brinquedos, objetos, tintas, livros, o próprio corpo e tantas outras singularidades dessa fase, são características de materiais que despertam a curiosidade de exploração das crianças.

A brincadeira heurística dispõe ao alcance de crianças que se possa tocar, explorar e sentir para perceber as diferentes texturas, propriedades e formas. A sua relação com o espaço e com os materiais possibilitará diversificadas sensações e aprendizagens. Tudo se torna uma novidade, uma nova descoberta. O brincar heurístico com objetos proporcionará aos meninos e às meninas a

oportunidade de vivenciar esta experiência de brincadeira livre e espontânea que lhe trará muitas aprendizagens

Goldschmied e Jackson (2006) enfatizam que para a educação de qualidade para bebês e crianças é preciso que o cuidado seja responsivo às necessidades flutuantes, aos ritmos e às formas de comunicação sutilmente variadas dos bebês, ou seja, é necessário que a educadora conheça e promova cuidados individuais para os bebês. Os bebês, e também as crianças mais velhas, precisam de coisas interessantes e variadas, assim é imprescindível o cuidado, tanto dos ambientes, como dos brinquedos oferecidos às crianças. Nesse sentido, não são favoráveis aos brinquedos de plástico ou de materiais sintéticos que possuem uma textura desagradável ao toque, especialmente porque não portam um significado pessoal para as crianças.

A longa concentração da criança no processo de descoberta, é um dos aspectos destacados, além das diversas possibilidades de criação que o objeto proporciona, das ações bem-sucedidas com os materiais e também das que não são tão bem sucedidas, que ocorrem quando a natureza do material impede as ações intencionais das crianças, além do que, "as crianças absorvidas por suas próprias descobertas não entram em conflito com outras no grupo, em grande parte porque há tantos materiais disponíveis que elas não precisam compartilhar nada" (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 151).

No brincar heurístico, o adulto deve ter sempre uma postura de observar de forma atenta, buscando direcionar o seu olhar para as narrativas criadas pelas crianças, enquanto brincam de força espontânea, para que assim possa "captar suas ações e recriar outras possibilidades de acordo com os seus interesses. O olhar observador do adulto é de extrema importância a fim de entender os processos de criação dos pequenos" (MEIRELLES, HORN, 2017, p.80).

Assim, além de desenvolver a imaginação o brincar heurístico proporciona às crianças, a autonomia. Tornando-se assim um grande diferencial em relação aos materiais estruturados, pois ao brincar livre, a criança cria suas interações lúdicas, estimulando assim sua criatividade. Nesse sentido, Goldschmied e Jackson, acreditam que:

No segundo ano de vida, as crianças sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas. Elas precisam de uma ampla gama de objetos para fazer esse tipo de experiência, objetos que sejam constantemente novos e interessantes, os quais certamente não podem ser comprados de um catalogo de brinquedos.(Goldschmied e Jackson, 2008, p.118)

Esta é uma abordagem em que a criança é o centro do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo com suas experiências intrínsecas para que outras sejam acrescentadas com base nas descobertas feitas, mostrandose ativa e capaz. capacidades e expectativas dos alunos.Em diversos espaços, os jogos e brincadeiras possibilitam às crianças a construção do seu próprio conhecimento, pois oferecem condições de vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favoreçam a sociabilidade e estimulem as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos primeiros pontos a ser considerado em um episódio do Brincar Heurístico é o espaço e o tempo, o tamanho do local é um grande parceiro do educador, pois é ali que ele precisa separar cada objeto, todo o espaço precisa favorecer a concentração das crianças. É desejável que o educador retire tudo que está na sala para que não atrapalhe.

Os bebês possuem necessidade de repetição, sendo assim cada vez que lhe apresentamos um material interpretam de uma forma diversificada este é um dado importante para pensarmos no repertório de propostas que podem sim se repetir para contemplar esta especificidade da faixa etária. Foi possível comprovar este fato durante as observações, pois a proposta se repetia durante a semana. Cada vez que estão em contato com os objetos fazem uma interpretação diferente com relação ao mesmo.

Por meio da brincadeira, a criança aprende a seguir regras, experimenta formas de comportamento, se socializa e descobre o mundo ao seu redor. Por isso, a brincadeira tem um papel de muito destaque no desenvolvimento físico, mental e afetivo da criança e possibilita a construção de sua personalidade. É importante que a criança tenha um tempo livre, sem atividades agendadas, no qual possa escolher o que quer fazer, inventar coisas, jogar e conviver com amiguinhos sem um objetivo estabelecido pelo adulto.

É importante que a criança tenha um tempo livre, sem atividades agendadas, no qual possa escolher o que quer fazer, inventar coisas, jogar e conviver com amiguinhos sem um objetivo estabelecido pelo adulto. No brincar espontâneo, na "fantasia", a criança exterioriza sua realidade interior, libera sentimentos e expressa opiniões.

Compreender as expressões simbólicas presentes nas atividades lúdicas infantis significa valorizar o que a criança tem a dizer. E ouvir o que a criança tem a dizer significa reconhecer que a criança tem sim o que dizer,